



**GERENCIAMENTO DE PROJETOS:  
um estudo voltado aos moradores de baixa renda em processo de  
classificação ao Residencial Canãa I e II**

Alâne Maria Souza da Silva Cavalcante (Uniesp)  
alanemariar@gmail.com  
Prof. Me. Tulio Augusto Andrade Oliveira (Uniesp)  
tulioaugusto@hotmail.com

**RESUMO**

A Companhia Estadual de Habitação Popular da Paraíba (CEHAP) tem como objetivo realizar seleção de moradores para residenciais em todo o estado, através do Programa Minha Casa Minha Vida (MCMV), do Governo Federal. O presente trabalho tem como principal característica transparecer os requisitos adotados pela instituição organizadora, trazendo um caráter documental, baseado em dados secundários, foi possível realizar uma coleta de dados, tendo como propósito avaliar a triagem para o enquadramento dos interessados no programa habitacional do Residencial Canãa I e II, localizado no bairro das Indústrias, na capital. Concluiu-se que para alcançar melhores resultados, há necessidade de implantar um novo modelo de abordagem nas entrevistas realizadas. Através do trabalho, possibilitou-se conhecer a execução dos programas sociais de habitação popular, no âmbito da administração pública.

**Palavras-chave:** MCMV. Programas habitacionais. Triagem.

## ABSTRACT

The State Company of Popular Housing of Paraíba (CEHAP) has as its objective to realize the selection of residents to households all over the state throughout the “Minha Casa Minha Vida” program (MCMV) of the federal government. This work has as its main trait to make the requirements adopted by the organizing institution clear, having a documental approach, based on secondary data, thus being possible to realize a data collection, having as its purpose to evaluate the screening for the integration of the interested parties on the Canaã Residentials I and II’s habitational program, located on the “Bairro das Indústrias” neighbourhood, on the capital. It has been concluded that to reach better results, there’s the necessity of establishing a new model of approach on the conducted interviews. Through this work, it was possible to understand the execution of the popular housing social programs, in the public administration scope.

**Keywords:** MCMV. Popular housing programs. Screening.

## 1 INTRODUÇÃO

Diante da desigualdade social existentes em todos os países do mundo, em especial no Brasil, observamos que todos os anos o número de pessoas desempregadas e sem moradia vem crescendo assustadoramente, decorrente, principalmente, da má distribuição de renda e da falta de investimentos na área social como por exemplo: educação, saúde e moradia.

O Estado da Paraíba não demonstra ser diferente dos outros estados da Federação, diante do alto índice de pessoas desempregadas e sem ter um lugar digno para morar, ou melhor, que necessitam de uma moradia própria, fez com que o Governo do Estado, juntamente com o programa do Governo Federal “Minha Casa Minha Vida”, através de sua estatal, A Companhia Estadual de Habitação Popular, mas conhecida como CEHAP, órgão responsável por todas as construções habitacionais, seja responsável pela execução do projeto, voltado exclusivamente a pessoas de baixa renda, denominado Residencial Canãa I e II.

Qualquer processo do projeto de produto e serviço deveria envolver um número de etapas que transforma um projeto de um ‘conceito’ para um estado totalmente especificado (SLACK *et al.*, 2013, p. 214).

Atualmente, estão cadastradas cerca de 150.000 pessoas para programas de habitação no Estado da Paraíba, onde, 960 serão beneficiadas no Canãa I e II. De acordo com a Companhia Estadual de Habitação Popular do Estado da Paraíba (CEHAP), estão sendo analisada as informações e só serão realizadas as visitas apenas para os inscritos que manifestarem interesse em participar da escolha para o Canãa I e II. Sendo assim levanta-se

os seguintes questionamentos: **quais seriam os requisitos gerados para se enquadrar ao sistema habitacional?**

A Companhia Estadual de Habitação Popular do Estado da Paraíba - CEHAP fica como proponente do projeto social, pois o projeto (residencial Canaã I e II) será destinado a famílias com renda de até R\$ 1.800,0 (um mil e oitocentos reais). O empreendimento é financiado da seguinte forma: 90% com recursos do Governo Federal, através do programa de moradia Minha Casa Minha Vida e 10% pelo Governo do Estado da Paraíba, responsável também, pela construção de escolas, creches, bem como posto de saúde, devido ao acréscimo considerável da população. De acordo com Kerzner (2015, p. 264) “As decisões devem ser tomadas de forma imparcial e objetiva, e serem livres de conflitos de interesse, favoritismo e preconceitos”.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo Geral

Avaliar o processo de triagem da habitação popular gerenciado pela Companhia Estadual de Habitação Popular do Estado da Paraíba (CEHAP).

### 1.1.2 Objetivos Específicos

- Analisar os qualificadores de enquadramento dos interessados do processo de habitação;
- Levantar os pontos positivos e negativos da implantação da seleção dos enquadrados no projeto habitacional do Governo do Estado da Paraíba;
- Sugerir melhorias através dos dados analisados.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 GERENCIAMENTO DE PROJETO

O Gerenciamento de Projeto vem desde da antiguidade surgindo então como ciência no início da década de sessenta, no século passado. Vem sendo usado por centenas de anos, desde os projetos executados, como: na construção das Pirâmides de Gizé, da Grande Muralha da China, do Taj Mahal, entre outros. Os resultados desses projetos derivaram de líderes e

gerentes aplicando práticas, princípios, processos, ferramentas e técnicas de gerenciamento de projetos ao trabalho que executam (PMBOK-2017).

Tendo em vista que o *Project Management Institute* (PMI) hoje por se tratar de organização líder em gerenciamento de projetos no mundo, criada nos Estados Unidos (Pensilvânia), em 1969, é uma instituição sem fins lucrativos, dedicada ao avanço do estado da arte em gerenciamento de projetos. Observando-se que o PMI tem como compromisso, segundo Xavier (2018) de promover o profissionalismo e a ética em gestão de projetos. Fazendo com que as obras sejam desenvolvidas em grande expansão em todos os países, tornando os resultados positivos.

De acordo com o PMBOK (2017, p. 01),

[...] em meados do século XX, os gerentes de projeto começaram a buscar o reconhecimento de projetos como profissão. Onde depois de um acordo sobre o conjunto de conhecimentos, (BOK, sigla em inglês de “*body of knowledge*”) em Gerenciamento de Projetos. Este conjunto de conhecimentos acabou ficando conhecido como Conhecimento em Gerenciamento de Projeto (PMBOK). O Project Management Institute (PMI) produziu uma linha de base de gráficos e glossários para o PMBOK [...]

Pode-se dizer que o gerenciamento de projetos ao passar dos anos foi se modernizando e as empresas implementando os recursos do PMI. Ao decorrer dos tempos, as empresas começaram a perceber que a implementação do gerenciamento de projetos passa a ser uma necessidade e não uma escolha para uma possível melhoria (KERZNER, 2015). Fato que nos deixa convictos que o gerenciamento de projetos está presente em todas as áreas e organizações, pois trata-se de um conjunto de habilidades e conhecimentos para melhoria de projetos.

## 2.2 PROJETO

Gerenciamento de Projetos é a aplicação de conhecimentos, habilidades, ferramentas e técnicas às atividades do projeto a fim de cumprir seus requisitos. “Levando a realizar através da aplicação e integração apropriadas aos seus processos” (PMBOK, 2017, p.10). Processo esse que nos leva ao gerenciamento de projeto a ter procedimentos e regras a serem cumpridas para ter uma organização de forma eficiente e eficaz, que cumpra seus objetivos aumentando as chances de sucesso, sem ter riscos de não entregar seus projetos em tempo hábil. Projeto é um esforço temporário empreendido para criar um produto, serviço ou resultado único (PMBOK, 2017, p. 04).

Os projetos são de suma importância pois, são de grande valor possuindo benefícios nas organizações, fazendo com que as empresas tenham um ambiente de trabalho dinâmico e competitivo, gerando assim resultados financeiros positivos e, sem excesso de gastos.

Para Xavier (2018, p. 6) projeto é “um conjunto único de processos que consiste em atividades coordenadas e controladas, com data de início e fim, empreendidas para atingir os objetivos do projeto”. De acordo com Vargas (2009 *apud* REIS, 2011, p. 17), o gerenciamento de projeto é um conjunto de ferramentas gerenciais que permitem que a empresa desenvolva um conjunto de habilidades, incluindo conhecimento e capacidades individuais, destinados ao controle de eventos não repetitivos, únicos e complexos, dentro de um cenário de tempo, custo e qualidade pré-determinados. Fato que, não necessariamente o projeto tenha um prazo definido, podendo ter uma duração curta ou longa, porém, que tenham seu objetivo alcançado.

### 2.2.1 Ciclos de Vida do Projeto

O ciclo de vida do projeto é um conjunto de fases pelas quais o projeto passa, do início ao fim. Todos os projetos são divididos em fases, sejam grandes ou pequenos. Um projeto apresenta pelo menos uma fase inicial, uma ou mais fases intermediárias e uma fase final, e sua quantidade depende da complexidade, tamanho e ramo industrial do projeto (HERDMAN, 2006). Podendo assim chegar em um resultado positivo, dividindo o projeto em uma melhor estrutura básica na qual destaque seus objetivos.

Para Rabechini Júnior e Carvalho (2013), O conceito de ciclo de vida tem ajudado os gerentes a administrarem os projetos, evidenciando as saídas e os requisitos esperados de cada fase, permitindo um controle mais profissional.

Tendo em vista que os cinco processos são como uma base fixa para todos ou qualquer projeto a ser abordado, onde são aplicadas as seguintes etapas (PMBOK, 2017, p. 23):

- **Iniciação** – onde realiza todas as definições existentes para dar início ao projeto.
- **Planejamento** – é responsável por definir todos os detalhes que irão obter, para a realização do projeto.
- **Execução** – é a fase que pratica todas as tarefas que foram abordadas no planejamento, para ser executadas sem cometer erros.
- **Monitoramento e Controle** – acompanha todo o projeto, para propor ações corretivas e prevenir o máximo possível de acontecimentos de possíveis erros.
- **Encerramento** – concluir ou fechar o processo que foi realizado.

Observamos que o ciclo de vida do projeto obedece a uma sequência de tarefas, na qual os processos são vinculados um ao outro para obter um resultado eficiente e eficaz do processo.

## **2.2.2 Áreas de Conhecimento em Gerenciamento de Projetos**

As áreas de conhecimento são um conjunto de processos associados a cada área específica, dando a ela seus requisitos de conhecimento e compondo suas práticas e técnicas a serem abordados no projeto. Embora elas sejam interligadas de fato, porém são definidas separadamente por cada parte do projeto a ser realizado, dando então um resultado satisfatório ao realizar o projeto de acordo com as 10 áreas.

### **2.2.2.1 Integração**

De acordo com o PMBOK (2017, p. 69), “o gerenciamento da integração do projeto inclui os processos e as atividades para identificar, definir, combinar, unificar e coordenar os vários processos e atividades de gerenciamento de projeto dentro dos grupos de Processos de Gerenciamento do Projeto”. O gerente de projetos é responsável por traçar as diretrizes do projeto dando a equipe um direcionamento ao trabalho a ser executado, de forma que não haja um desperdício no processo que será projetado, ou seja, a integração é um recurso na qual garante que as partes dos projetos funcionem todas juntas, garantindo assim que não haja falhas.

O Gerenciamento da Integração do Projeto envolve toda e qualquer tomada de decisão necessária, seja ela, no gerenciamento de documentos, bem como nas escolhas ligadas diretamente ao objetivo do projeto.

Fato esse que nos leva a observar que Gerenciamento da Integração de Projeto, antes de seu desenvolvimento deve percorrer várias etapas. De acordo com o (PMBOK 2017, p.70) são:

Desenvolver o Termo de Abertura do Projeto – O processo de desenvolver um documento que formalmente autoriza a existência de um projeto e fornece ao gerente do projeto a autoridade necessária para aplicar recursos organizacionais às atividades do projeto.

Desenvolver o Plano de Gerenciamento do Projeto – O processo de definir, preparar e coordenar todos os componentes do plano e consolidá-los em um plano integrado de gerenciamento do projeto.

Orientar e Gerenciar o Trabalho do Projeto – O processo de liderar e realizar o trabalho definido no plano de gerenciamento do projeto e a implementação das mudanças aprovadas para atingir os objetivos do projeto.

Gerenciar o Conhecimento do Projeto – O processo de utilizar conhecimento existentes e criar novos conhecimentos para alcançar os objetivos do projeto e contribuir para a aprendizagem organizacional.

Monitorar e Controlar o Trabalho do Projeto – O processo de acompanhamento, análise e relato do progresso geral para atender aos objetivos de desempenho definidos no plano de gerenciamento de projeto.

Realizar o Controle Integrado de Mudança – O processo de revisar todas as solicitações de mudanças, aprovar as mudanças e gerenciar as mudanças das entregas, ativos de processos organizacionais, documentos dos projetos e no plano de gerenciamento de projetos, além de comunicar a decisão sobre os mesmos.

Encerrar o Projeto ou Fase – O processo de finalização de todas as atividades para o projeto, fase ou contrato.

Para atingir os objetivos do projeto, precisamos, necessariamente, garantir que o processo seja devidamente entregue, com datas definidas e monitoradas de acordo como foi projetada, para isso, precisamos tomar decisões integradas e obter os dados que foram informados e comunicados pelas partes interessadas.

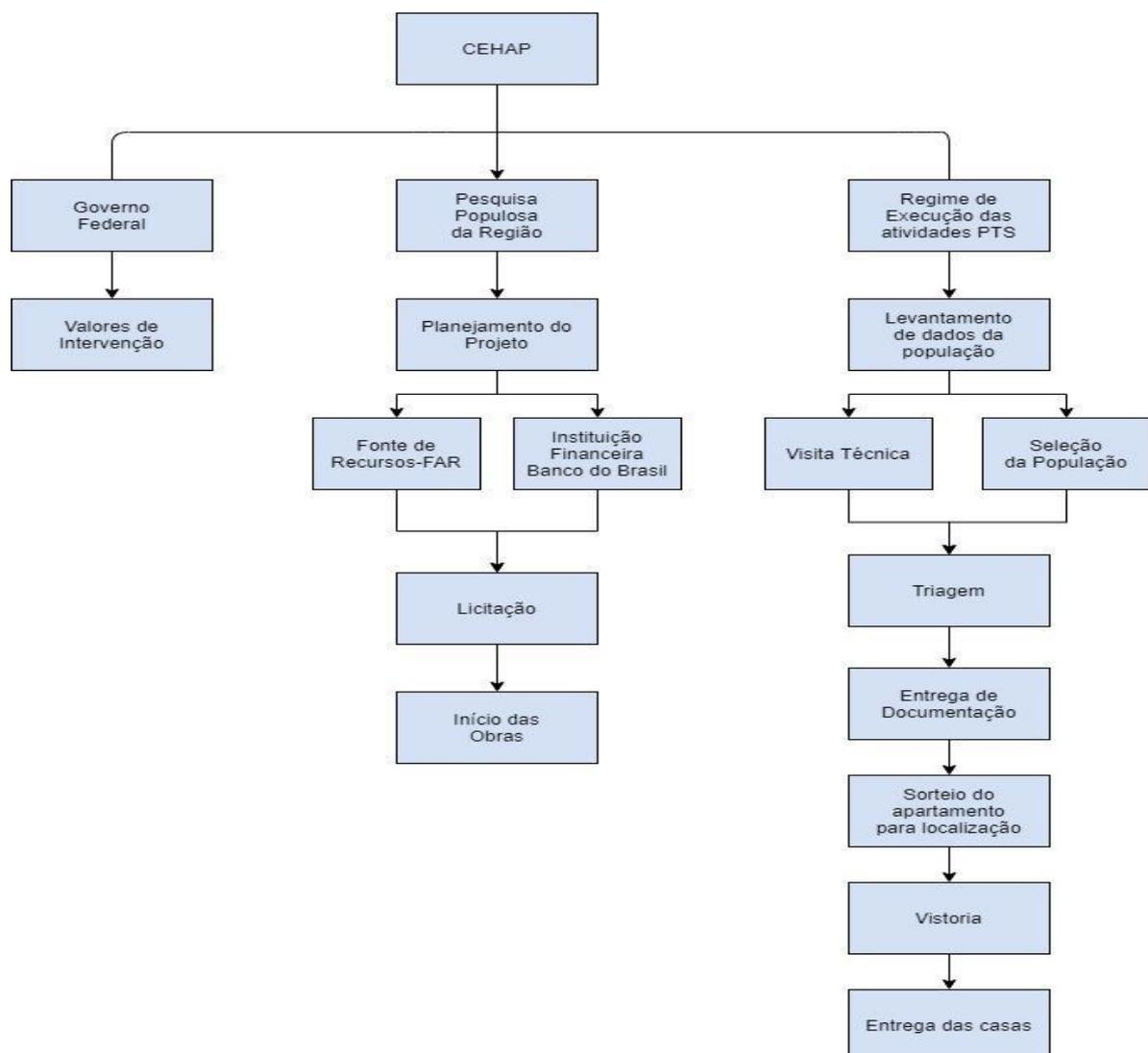
O presente projeto realizou um levantamento geográfico e estatístico para conhecer o nível da população do município de João Pessoa/PB. Foi observado que João Pessoa é a 8ª cidade mais populosa da região do nordeste, de acordo com o IBGE, divulgada no Diário Oficial de 30.08.2017. Com uma população de 811.598 habitantes, aproximadamente 8.712 pessoas residem no Bairro da Indústrias, localizado na Zona Sul da cidade, em uma região caracterizada como zona rural. Porém, nos últimos anos apresentou significativamente um crescimento populacional, como observado nas várias construções de conjuntos habitacionais e de diversos loteamentos. Com o levantamento desses dados foram montados os possíveis projetos para obter a melhor forma a ser executada.

#### **2.2.2.2 Escopo**

O gerenciamento do escopo do projeto inclui os processos necessários para assegurar que o projeto inclua todo o trabalho e, apenas o necessário, para que termine com sucesso. “O escopo do projeto é o trabalho que deve ser realizado para entregar um produto, serviço ou resultado com as características e funções especificadas” (PMBOK, 2017, p. 131). Verifica-se

que o escopo é desenvolvido no início do projeto, sendo adaptado e abordado com qualquer mudança no decorrer do projeto, tendo que ser definido e aprovado assim que der início. Devendo documentar todos os requisitos adotados pelas partes interessadas, para facilitar seu gerenciamento na execução do projeto, definindo todas descrições do projeto e tendo que criar a Estrutura Analítica do Projeto (EAP), a seguir:

**Figura 1 - Organograma Projeto Canaã**



**Fonte:** Elaborado pelos Autores, 2020.

### **2.2.2.3 Tempo**

Segundo Camargo (2018) o gerenciamento de tempo do projeto define o tempo que será necessário para realizar o projeto e alcançar seus objetivos. Definindo métodos para elaboração do cronograma, facilitando os caminhos e gerando uma abordagem ágil, como dados específicos, datas, duração, recurso e restrições. De acordo com Kerzner, Harold (2001 *apud* TORREÃO, 2005, p. 45), cita que o ambiente do gerenciamento do tempo é extremamente turbulento e é composto de várias reuniões, escrita de relatórios, resolução de conflitos, planejamentos e replanejamentos contínuo, comunicação com o cliente e gerenciamento de crises. O tempo gasto é tempo perdido, impossível de ser recuperado. O correto gerenciamento do tempo é de vital importância para o sucesso do projeto (DINSMORE; CAVALIERI, 2003; PMI 2000).

### **2.2.2.4 Custo**

Para Leandro (2012) o gerenciamento de custos é a área do gerenciamento do projeto que busca garantir que o capital disponível será suficiente para obter todos os recursos necessários para se atingir os objetivos do projeto. o PMBOK (2017, p. 235) destaca que o principal benefício deste processo é o fornecimento de orientações e instruções sobre como os custos do projeto serão gerenciados ao longo de todo o projeto. Tendo em vista que os custos do projeto devem estar dentro do orçamento aprovado pelos recursos estabelecidos pelo escopo. Processos que de acordo com o Xavier (2018, p. 33) devem ter:

- planejar o gerenciamento de custo – processo de estabelecimento das políticas, dos procedimentos e da documentação para o planejamento, a gestão, as despesas e o controle dos custos do projeto;
- estimar os custos – processo de desenvolvimento de uma estimativa de custos dos recursos monetários necessários para terminar as atividades do projeto;
- determinar o orçamento – processo de agregação dos custos estimados de atividades individuais de pacotes de trabalho, para estabelecer uma linha de base autorizada dos custos;
- controlar custos – processo de monitoramento do andamento do projeto para atualização no seu orçamento e gerenciamento das mudanças feitas na linha de base de custos.

Observa-se que para uma boa execução do projeto, faz-se necessário abordar todos esses fatores, fazendo com que haja alternativas de custos do início ao término do projeto, gerando assim uma otimização em seus gastos.

### ***2.2.2.5 Qualidade***

De acordo com Mello, Silva, Turrioni e Souza (2009) o princípio de gestão da qualidade é uma crença ou regra fundamental e abrangente para conduzir e operar uma organização visando melhorar continuamente seu desempenho a longo prazo, pela focalização nos clientes e, ao mesmo tempo, encaminhando as necessidades de todas as partes interessadas. Isso inclui, de acordo com PMBOK (2017) o gerenciamento da qualidade do projeto também oferece suporte às atividades de melhoria contínua de processo quando realizada em nome da organização executiva.

É necessário a realização de um planejamento, para que seja obtido um padrão de qualidade relevante e sobretudo uma boa satisfação ao cliente. Ressaltando que o controle de qualidade segundo Amorim Júnior (2019) diz respeito ao monitoramento dos resultados do projeto para determinar se eles estão de acordo com os padrões de qualidade e identificar as formas para eliminar causas de resultados insatisfatórios para as partes relacionadas.

### ***2.2.2.6 Recurso***

Cruz (2013, p. 22) “define que o gerenciamento dos recursos do projeto inclui as atividades que organizam e gerenciam a equipe do projeto, considerando que a equipe do projeto é formada por pessoas com responsabilidades definidas e designadas para a conclusão do projeto”. Embora os papéis e responsabilidades específicas para os membros da equipe do projeto sejam designadas, o envolvimento de todos os membros da equipe no planejamento do projeto e na tomada de decisões pode ser benéfico. “A participação dos membros da equipe durante o planejamento agrega seus conhecimentos ao processo e fortalece o compromisso com o projeto” (PMBOK, 2017, p. 309). Sendo assim, os recursos do projeto exigem muita responsabilidade da equipe envolvida, de forma que ela seja proativa nas suas habilidades, fazendo com que a equipe envolvida cumpra seus projetos com sucesso.

### ***2.2.2.7 Comunicação de Projeto***

Gerenciamento das Comunicações é a área de conhecimento em gerenciamento de projetos que tem como missão central proporcionar um efetivo processo de comunicação, necessário para garantir que as informações certas cheguem às pessoas corretas no tempo certo e de uma maneira economicamente viável (LEANDRO, 2012).

Segundo Amorim Júnior (2019), esta etapa consiste em construir um planejamento de ferramentas, formatos e regras para que toda a equipe do projeto se mantenha alinhada. O alinhamento é um fator crucial para a garantia da qualidade do projeto, pois qualquer informação transmitida de forma incorreta tem o poder de causar modificações drásticas no projeto por inteiro.

Observa-se que a comunicação é uma área de extrema importância para as empresas, uma informação mal redigida, ou informação divulgada de modo errado, pode levar a vários danos e levando a empresa ao seu fechamento.

#### **2.2.2.8 Riscos**

De acordo com o PMBOK (2017, p. 397),

O Gerenciamento dos Riscos do Projeto visa identificar e gerenciar os riscos que não são considerados pelos outros processos de gerenciamento de projeto. Quando não gerenciados, estes riscos têm o potencial para desviar o projeto do plano e impedir que alcance os objetos definidos do projeto. Consequentemente, a eficácia do gerenciamento dos riscos do projeto está diretamente relacionada ao seu sucesso.

Camargo (2018) acrescenta que Riscos são circunstâncias ou acontecimentos inesperados ou incertos que, quando ocorrem, afetam o projeto de alguma forma. Fazendo com que o projeto não seja realizado com sucesso, pois para ter a probabilidade positiva deve-se seguir as seguintes regras (PMBOK, 2017):

- planejar o gerenciamento dos Riscos;
- identificar os Riscos;
- realizar a análise qualitativa dos Riscos;
- realizar a análise quantitativa dos Riscos;
- planejar as respostas aos Riscos;
- implementar respostas aos Riscos;
- monitorar os Riscos.

Com isso, seguindo todas as diretrizes do processo de gerenciamento de Riscos, as empresas reduzem os surgimentos de fatos que não estejam programados e poderão contornar sem ter que suspender o projeto.

### **2.2.2.9 Aquisições**

O gerenciamento das Aquisições do projeto descreve os processos necessários para aquisição de mercadorias e serviços fora da organização que desenvolve o projeto. Este gerenciamento é discutido do ponto de vista do comprador na relação comprador-fornecedor (PMI, 2000). Pois o processo de Aquisições segundo Martins (2007), fornece mecanismo para o gerente de projeto identificar quais necessidades do projeto podem ser atendidas através da compra de produtos e serviços, e quais podem ser atendidas pela própria equipe do projeto. Aquisições é um conjunto de processo no qual devem garantir os recursos necessários na execução do projeto.

Segundo Kerzner (2015), aquisições é um processo que envolve duas partes com objetivos diferentes, que interagem em um determinado segmento de mercado. Fazendo com que as empresas possam garantir seu lucro, diminuindo seus desperdícios e, conseqüentemente não tendo problema em seu fluxo de caixa. Pois o departamento de compra deve focar em produtos necessários, evitando desperdício.

Com isso, observamos que o gerenciamento de aquisições é responsável por todo o processo de compra de todos os produtos e serviços, fazendo com que as empresas otimizem seu tempo na execução do processo e, conseqüentemente, sem desperdícios.

### **2.2.2.10 Partes Interessadas**

De acordo com PMBOK (2014 *apud* CARVALHO, 2017, p. 55) O gerenciamento das partes interessadas tem como objetivo identificar as pessoas, grupo ou organizações que influenciam ou são influenciadas pelo projeto, analisar o impacto delas e criar um sistema de engajamento das partes interessadas na decisão e execução do projeto. A habilidade do gerente do projeto em conseguir engajar as partes interessadas e intermediar os interesses conflitantes é relevante para o sucesso do projeto (PMBOK, 2014).

Segundo Larson (2016) partes interessadas e empresas ativamente envolvidas no projeto ou cujos interesses podem ser afetadas positiva ou negativamente por ele. É de suma importância a interação entre os envolvidos, fato esse que, se não houver uma interação no apoio das decisões, o projeto pode ser afetado de maneira irreversível.

As partes interessadas do projeto envolvem a identificação de todas as pessoas, grupos ou organizações que podem ser impactados pelo projeto, levando as partes interessadas a se engajarem nas estratégias na hora das decisões e na execução do projeto.

Com isso, cada parte tem seu interesse específico, podendo evitar conflitos futuros.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA**

O presente trabalho possui caráter documental, com abordagem qualitativa, partindo de uma coleta de dados do Sistema Nacional de Cadastro Habitacional (SNCH), sendo a Gerência Executiva de Produção da Companhia Estadual de Habitação Popular do Estado da Paraíba-CEHAP/PB, a responsável pelo levantamento dos dados dos interessados no programa habitacional. Baseado em dados secundários, serão avaliados documentos existentes, que terá como objetivo avaliar a triagem para o enquadramento dos interessados no programa habitacional.

A pesquisa documental tem por finalidade, segundo Gil (2002) os mesmos passos da pesquisa bibliográfica, porém a documental ela vem de documentos “de primeira mão”, que não receberam nenhum tratamento analítico. Podendo ser documentados como órgãos públicos e instituições privadas. Para Lakatos (2003) a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc.

De acordo com Gil (2002) ele relata que a pesquisa documental tem uma série de vantagens, tendo documentos que constituem uma fonte rica e estável de dados, tornando mais importante as fontes de dados.

Segundo Flick (2009) a pesquisa qualitativa não se baseia em um conceito teórico e metodológico unificado. Seus aspectos essenciais consistem na escolha adequada de métodos e teorias convenientes; no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte do processo de produção de conhecimento; e na variedade de abordagens e métodos.

A pesquisa qualitativa tem caráter exploratório, onde busca compreender as particularidades do comportamento do indivíduo.

#### **3.2 TÉCNICAS E INSTRUMENTO DE PESQUISA**

Para a presente pesquisa foram utilizados dados e documentos já existentes, que

servirão para analisar os qualificadores de enquadramento dos candidatos inscritos no Sistema Nacional de Cadastro Habitacional (SNCH).

De acordo com os dados levantados dos candidatos inscritos, podemos observar que a pesquisa se aprofundou, a partir das informações obtidas pelo Sistema Nacional de Cadastro Habitacional (SNCH), que tem por finalidade identificar os candidatos que serão aplicados os critérios de enquadramento das cotas e dos grupos

#### **4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS**

Diante do grande número de famílias desempregadas, bem como o alto índice de famílias sem moradia, o programa Minha Casa Minha Vida, do Governo Federal, juntamente com o Governo do Estado da Paraíba, através de sua estatal, A Companhia Estadual de Habitação Popular – CEHAP, órgão responsável por todas as construções habitacionais, realizasse um projeto, voltado exclusivamente a famílias de baixa renda, sendo esse denominado Residencial Canãa I e II.

O trabalho atual tem por objetivo analisar os requisitos de avaliação dos inscritos entender como é realizada a triagem dos inscritos que se manifestaram interesse em participar do programa habitacional Canãa I e II. Onde, foram avaliadas as condições de enquadramentos e critérios, abordados pelo Sistema Nacional de Cadastro Habitacional (SNCH).

De acordo com Gil (2012 *apud* OLIVEIRA, 2015, p. 38) a análise dos dados tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação.

De acordo com a pesquisa realizada, partindo de dados já existentes, foram analisados 300 questionários dos beneficiários habilitados ao programa habitacional, onde, foram extraídas algumas perguntas, sendo elas avaliadas pela equipe de assistentes sociais da Gerência Executiva de Produção da CEHAP.

Diante dos dados obtidos, relacionados na tabela 01, sobre perfil sociodemográfico, analisa-se que houve um maior percentual das idades de 31 a 39 anos, contabilizando assim 30,3% dos questionários analisados, porém, diante das informações levantadas com a entidade organizadora, existem alguns percentuais previamente definidos, onde é destinado 3% das unidades habitacionais de todo empreendimento, para os idosos, ou seja, pessoas acima de 60 anos, representando 10,7% dos perfis verificados e mais 3% para os inscritos com alguma deficiência ou que residam com familiares que tenham alguma deficiência, representando

assim 10,3%. Segundo o organizador, esses percentuais pré-definidos têm por finalidade reservar unidades em pavimentos térreos, bem como, adaptar moradias com barras de ferros nos principais cômodos, ampliar o comprimento das portas, entre outros.

Em todo Brasil é sabido que mais da metade da população com idade superior a 25 anos, possui no máximo ensino fundamental completo. Em análise na base de dados, podemos destacar que o maior índice são dos inscritos que concluíram o ensino médio, chegando no percentual em destaque de 36%. Em seguida, verifica-se que 31,7% dos estudados não concluíram o ensino fundamental, onde confirma-se o baixo grau de instrução, levando sua grande maioria a não ter acesso a todas as informações constantes no programa habitacional.

**Tabela 1 - Perfil Sociodemográfico**

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO												
IDADE	18 a 21 anos		22 a 30 anos		31 a 39 anos		40 a 50 anos		51 a 59 anos		acima de 60 anos	
	2%		10,7%		30,3%		28,3%		18%		10,7%	
NÍVEL DE INSTRUÇÃO	Alfabetizado		Fundamental				Médio		Superior			
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
	5%	2,7%	3,7%	31,7%	36%	14,7%	1,7%	4%				
PESSOA OU FAMILIAR COM DEFICIÊNCIA			SIM						NÃO			
			10,3%						89,7%			

Fonte: Pesquisa Direta, 2020.

Analisando os requisitos na tabela 2, a Mulher Chefe de Família vem sendo um dos critérios mais relevantes, ou seja, bastante valorizado junto ao órgão competente do programa habitacional. A mulher chefe de família é aquela que trabalha mais, em casa ou no emprego, divide-se entre o trabalho e os cuidados com a casa, solteiras, casadas ou em união estável, com filhos ou não, porém, através do levantamento realizado, observa-se que 82,5% dos perfis verificados são do sexo feminino, sendo que do percentual verificado, nota-se que 76,7% são mulheres chefe de família.

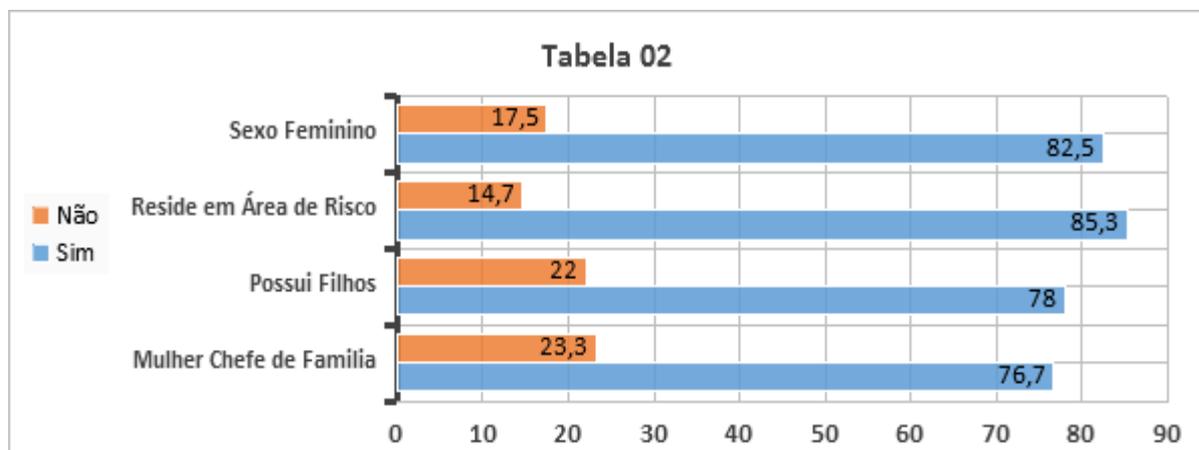
De acordo com Paes-Sous; Vatisman (2007 *apud* CAVENAGHI, 2018, p.73),

Receber o benefício significa, para essas mulheres, uma possibilidade de expansão da “maternagem”, entendida como o desempenho do papel de cuidar de crianças, seja na qualidade de mãe, seja na de mãe substituta, que garante o fortalecimento do seu papel central na coesão social do grupo doméstico pelo qual são responsáveis.

Ainda na tabela 2 é notado que 78% dos inscritos possuem filhos, na qual, nos estudos observados podemos relatar que vão de 01 até 08 anos de idade. Esse fato, leva

diretamente ao credenciamento do programa habitacional, como é evidenciado e divulgado nas redes sociais, famílias volumosas tendem a aumentar, modificando ainda mais sua composição. Outro dado averiguado são os que residem em área de risco, chegando a 14,7% dos inscritos, são aquelas que convivem em risco geológico e/ou insalubre, tais como, erosão, solapamento, queda e rolamento de blocos de rocha, inundação, taludes, barrancos, áreas declivosas, encostas sujeitas a desmoronamento, sob redes elétricas de alta tensão, áreas de segurança de portos, aeroportos, rodovias, ferrovias e lixões, áreas contaminadas ou poluídas, bem como, outras assim definidas pela Defesa Civil.

**Tabela 2 – Perfil Sociodemográfico**



Fonte: Pesquisa Direta, 2020.

Conforme os dados obtidos junto as análises dos inscritos no Sistema Nacional de Cadastro Habitacional (SNCH), podemos observar que todos os inscritos no programa residencial Canaã I e II possui renda bruta de até R\$ 1.800,00, se enquadrando como a faixa 1 do programa Minha Casa Minha Vida, onde 90% dos recursos é oriundo do Governo Federal e 10% do Governo do Estado. Na tabela 03, verifica-se que 46,7% dos registrados são solteiros, 19,7% são casados, 18% vivem em união estável, 11,7% são divorciados, e somando os viúvos e separados judicialmente chegam a 4,3%. Diante das informações anteriormente levantadas, podemos observar na tabela 03, que 54,3% dos índices da renda bruta familiar é de R\$ 501,00 a R\$ 1.045,00, seguidos de 24,7% entre R\$ 1.046,00 a R\$ 1.800,00 e por último com 21% de R\$ 0,00 a R\$ 500,00. No estudo realizado, muito dos valores expostos é acrescido com algum programa de benefício do governo federal, dos dados explorados, podemos observar que 55,3% possuem algum vínculo com o Governo Federal, entre eles: programa Bolsa Família, aluguel social, benefício de prestação continuada, pró-

alimento, entre outros. Outro fato que nos chamou a atenção, foi acerca dos inscritos que possuem renda, todavia não possuem carteira assinada, chegando na alíquota de 81%, demonstrando que o Brasil ainda detém um altíssimo índice de pessoas que trabalham na informalidade.

**Tabela 3** – Distribuição dos registros das rendas e estados civis dos perfis analisados

RENDA BRUTA FAMILIAR	de R\$ 0,00 a R\$ 500,00		de R\$ 501 a R\$ 1.045,00		de R\$ 1.046,00 a R\$ 1.800,0
		21%		54,3%	
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	CASADO	DIVORCIADO	UNIÃO ESTÁVEL	VIÚVO/SEPARADO JUDICIALMENTE
	46,7%	19,7%	11,3%	18%	4,3%

Fonte: Pesquisa Direta, 2020.

Levando em conta todos os dados já mencionados, podemos expor outros requisitos, como por exemplo: Como se Encontra o Estado da Atual Moradia? Tendo como maior percentual, onde 36,3%, destacaram que residiam em estado regular, 32,5% em bom e 31,2% residiam em condições ruins. Ainda levados à efeito das análises, constatamos que vários inscritos teceram comentários no campo específico para anotações, expondo as dificuldades que convivem diariamente e as condições precárias de suas moradias.

De acordo com as análises desenvolvidas junto aos inscritos no Sistema Nacional de Cadastro Habitacional (SNCH), observou-se que 59,3% dos inscritos moram de aluguel, 30,7% moram em casa de parentes e 8,7% somados e divididos entre moradias cedidas, de herdeiros e em ocupações irregulares. Fica demonstrado que boa parte dos inscritos moram de aluguel, na sua grande maioria 60% da renda bruta familiar é revertida para o pagamento e, o que resta é direcionado para alimentação, vestuário e outros fins.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início deste trabalho foi destacado o alto crescimento da desigualdade social, devido à má distribuição de renda, levando-o ao grande déficit habitacional, refletindo diretamente nas classes mais baixas. Tal fato se deve ao grande número de inscritos nos programas habitacionais da Companhia Estadual de Habitação Popular – CEHAP, do Estado da Paraíba.

Em consequência a grande demanda habitacional, o Governo do Estado da Paraíba, através da CEHAP, juntamente com o programa Minha Casa Minha Vida, do Governo Federal, vem constantemente realizando empreendimentos voltados para as famílias de baixa renda, visando reduzir os números de famílias sem moradia.

É importante destacar que o presente trabalho nos mostra como a Companhia Estadual de Habitação Popular – CEHAP, através da Gerência Executiva de Produção, aplica permanentemente os critérios necessários para a formação das cotas e dos grupos familiares. Nesse sentido, ao longo deste trabalho, podemos identificar de como é feita a triagem dos interessados no programa habitacional Canaã I e II, do Programa Minha Casa Minha Vida. Afirmando que, a maioria dos inscritos são mulheres, na faixa etária de 31 a 39 anos, que por sua vez são chefes de família, com filhos, solteiras e, residindo em áreas de risco.

Porém, foi observado que os questionários de avaliação necessitavam de melhorias, ou seja, perguntas mais objetivas, claras, facilitando assim a interpretação dos inscritos, pois muitas dessas questões não estavam perfeitamente preenchidas, faltando alguns dados a serem observados.

Enfim, ficou evidenciado que o programa de cadastramento dos inscritos nos programas habitacionais tem sido de grande relevância para o enquadramento dos beneficiários. Com isso, a CEHAP/PB, constantemente vem realizando campanhas para que os dados cadastrais dos candidatos a beneficiários permaneçam sempre atualizados, fazendo com que os interessados pelos programas habitacionais, não deixem de participar,

Levando em consideração os problemas encontrados diante da pesquisa realizada, sugere-se a entidade responsável, que ela adote uma nova forma de abordagem nas entrevistas submetidas, onde se requer uma melhor capacitação dos servidores responsáveis pelos levantamentos.

## REFERÊNCIAS

AMORIM JUNIOR, Erimar Fernandes de. **Estudo de caso:** Gerenciamento de projeto de consultoria em indústria alimentícia. Orientador: Francisco Wendell Bezerra Lopes. 2019. TCC (Graduação em Engenharia Química) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2019. Disponível em: [https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/9845/1/EstudodeCaso\\_AmorimJunior\\_2019.pdf](https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/9845/1/EstudodeCaso_AmorimJunior_2019.pdf). Acesso em: 01 jun. 2020.

CAMARGO, Marta Rocha. **Gerenciamento de Projetos:** fundamentos e prática integrada. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

CEHAP. **João Azevêdo entrega escrituras de imóveis a famílias do conjunto Colinas do Sul em João Pessoa.** 2020. Disponível em: <http://cehap.pb.gov.br/sitecehap/>. Acesso em: 01 abr. 2020.

CRUZ, Fábio. **Scrum e Guia PMBOK®unidos no gerenciamento de projetos.** Rio de Janeiro: Brasport, 2013.

DINSMORE, C., CAVALIERI, A. **Como se tornar um profissional em gerenciamento de projetos:** Livro-Base de “Preparação para Certificação PMP - Project Management Professional”. Rio de Janeiro: QualityMark, 2003.

FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HELDMAN, K. **Gerência de Projetos:** guia para o exame oficial do PMI. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

IBGE. **Cidades e Estados.** 2017. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/joao-pessoa.html?>. Acesso em: 25 maio 2020.

KERZNER, H. **Project Management – A Systems Approach to Planning, Scheduling, and Controlling,** New York KY, John Wiley & Sons, 2001.

KERZNER, Harold. **Gerenciamento de Projetos:** uma abordagem sistêmica para planejamento, programação e controle. São Paulo: Blucher, 2015.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

LARSON, Erik W., GRAY, Clifford F. **Gerenciamento de Projetos:** o processo gerencial. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

LEANDRO, Gilsomar Calafange. **Um Estudo sobre Gerenciamento de Projetos.** Orientador: Rodrigo Alves Costa. 2012. Monografia (Especialização em Gestão da Organização Pública) - Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande, 2012. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/13004/1/PDF%20-%20Gilsomar%20Calafange%20Leandro.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2020.

MATINS, José. **Técnicas Para Gerenciamento de software.** Rio de Janeiro: Brasport, 2007.

MELLO, Carlos Henrique Pereira; SILVA, Carlos Eduar do Sanches da; TURRIONI, João Batista; SOUZA, Luiz Gonzaga Mariano de. ISO 9001: 2008: **Sistema de Gestão de Qualidade para Operações de Produção e Serviços.** São Paulo: Atlas, 2009.

PMBOK, G. **A Guide to the project management body of knowledge.** 6. ed. Newtown Square: Project Management Institute, 2017.

PMBOK GUIDE Project Management Institute, **Um Guia do Conjunto de Conhecimentos em Gerenciamento de Projetos.** 5. ed. Newtown Square: Project Management Institute, Inc.,

2014.

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE (PMI). **Um Guia para o corpo de Conhecimento de Gerenciamento de Projetos**. Pensilvânia: Syba, 2000.

RABECHINI JUNIOR, Roque., CARVALHO, Marly Monteiro de. **Gerenciamento de Projetos na Prática: casos brasileiros**. São Paulo: Atlas, 2013.

SLACK, Nigel *et al.* **Gerenciamento de Operações e de Processos: princípios e práticas de impacto estratégico**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

CAVENAGHI, Suzana. **Mulheres chefes de família no Brasil: avanços e desafios**. Rio de Janeiro, 2018.

VARGAS, R. **Gerenciamento de Projetos – Estabelecendo diferenciais competitivos**. 7. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2009.

XAVIER, Carlos Magno da S. **Gerenciamento de Projetos: como definir e controlar o escopo do projeto**. São Paulo: Saraiva, 2018.